

A T A S

1 **ATA DA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA**
2 **FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA**
3 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2015. Presidência:** Prof. Dr. Sergio
4 França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Aos vinte seis dias do mês de março do ano de
5 dois mil e quinze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em terceira
6 convocação. **COMPARECIMENTOS:** João Roberto Gomes de Faria, Alvaro de Vita,
7 Roberto Bolzani Filho, Antonio Carlos Colângelo, Maria Cristina F. S. Altman, Reginaldo
8 Gomes de Araújo, Fábio Rigatto de Souza Andrade, Sylvia Basseto Larocca, Marcelo Cândido
9 da Silva, Paulo Roberto Massaro, Ieda Maria Alves, Sandra Margarida Nitrini, Valéria de
10 Marco, Zilda Márcia Gricoli Lokói, Adriane da Silva Duarte, Walkyria Maria Monte Mor,
11 Helder Garmes, Marcos Francisco N. de Eugênio, Paulo Roberto Arruda de Menezes,
12 Elisabetta A. Rita Maria Carmela Santoro, Glória da Anunciação Alves, Luciana Raccanello
13 Storto, Adrián Pablo Fanjul, Rosangela Sarteschi, Daniel Puglia, Yuri Tavares Rocha, João
14 Carlos Borghi Nascimento Bruder, Matheus Barbosa Rodrigues, Guilherme Akira Nishio, Luan
15 Diego Silva Fernandes, Bruno Gastón Vera Piedrabueno, Fabiana Marchetti. Como assessores
16 atuaram: Rosângela Duarte Vicente (ATAC), Vânia Santos de Melo (ADM), Augusto Santiago
17 (STI), Eliana B. da S. A. Barros (SCS). **Expediente: 1.** Justificaram a ausência os seguintes
18 membros: Carlos Zeron, Sandra Vasconcelos, Nadya Araujo Guimarães, Elizabeth Harkot de
19 la Taille, Marina de Mello e Souza, João Azenha Junior, Lucia Wataghin, Marilza de Oliveira,
20 Manoel Fernandes, Maria Celia Lima-Hernandes, Giovanna Isai – rep. Funcionários, Patrícia
21 Galvão – rep. Funcionários, Elias Thomé Saliba. 1 - **ORDEM DO DIA: FORMAS**
22 **ALTERNATIVAS DE INGRESSO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA USP** (v. anexo
23 propostas recebidas). Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Os assuntos da ordem serão as
24 formas alternativas de ingressos nos cursos de graduação da USP, conforme propostas
25 recebidas, e o item 1-2 que é o debate sobre estatutos, estruturas de poder e governança, da qual
26 se articula o item 1-3, consulta sobre órgãos deliberativos para reestruturação do estatuto da
27 USP. Com a palavra, o Representante dos servidores não docentes João Carlos Borghi
28 Nascimento Bruder disse: “Justifico a ausência também das funcionárias porque hoje elas estão
29 no encontro de mulheres e trabalhadoras da USP. Também aproveitar e dizer que hoje às cinco
30 horas da tarde terá uma homenagem promovida pela Secretaria de Mulheres do SINTUSP à
31 Geiza Martinez, funcionária aqui da faculdade que foi brutalmente assassinada na semana
32 passada, então parte da Semana de Mulheres é em homenagem à Geiza.”
33 Com a palavra, o Senhor Diretor diz: “Muito obrigado. Tem toda nossa solidariedade a
34 funcionaria Geiza. Tomei a liberdade de fazer uma espécie de sumário de todas as propostas

A T A S

35 que chegaram à diretoria. Serei bastante sintético porque os documentos foram distribuídos a
36 todos com as propostas e é em cima dessas propostas que nós devemos nos manifestar. O
37 departamento de Antropologia fez uma primeira manifestação no dia dois de março de dois mil
38 e quinze e se mostrou favorável a participar do Sisu/Enem. Depois, numa segunda
39 manifestação, o departamento de Sociologia, Ciência Política e Antropologia, ou seja, a área de
40 Ciências Sociais fez uma proposta de aprimoramento do INCLUSP focalizada na questão do
41 mérito, associada e combinado aos critérios sociais. No documento que eles fizeram estão todos
42 os critérios para ampliar a proposta de incorporação que estão de alguma maneira hoje,
43 baseadas no INCLUSP. Eles se manifestam sem restrições quanto ao futuro do que concebe ao
44 Enem. O Departamento de História se manifestou pela implantação das cotas raciais e sociais
45 para ingresso da graduação, mediante permanência estudantil, orientações tutoriais e meios
46 equivalentes adequados. Manifestou-se não aceitar nesse momento o Enem como forma
47 alternativa de ingresso. A maioria aqui que se manifestou contra o Enem não se manifestou
48 contra o Enem, na verdade se manifestaram contra a implementação do Enem agora, sem uma
49 discussão mais substantiva, sem uma elaboração mais amadurecida. Mas não há uma proposta
50 literalmente contra. Então essas manifestações no fundo propõem que o assunto seja melhor
51 debatido. O Departamento de Geografia solicita maior tempo para esclarecimento e discussão.
52 Aham que o tempo é muito curto para a manifestação. Não aceitaram o Enem como forma
53 alternativo de ingresso. O Departamento de Filosofia pede maior esclarecimento sobre o
54 sistema Sisu/Enem, implementação dependente de critérios objetivos que beneficiem os
55 estudantes, só depois definir o percentual de vagas. Implemento da qualidade e uma proposta
56 específica na segunda fase do vestibular. Eles propõem a implementação desde que haja
57 maiores esclarecimentos. O Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas pede prazo maior
58 para as discussão e esclarecimento necessários para analisar impacto do Enem. Há uma série
59 de justificativas no documento: A Pró-Reitoria não apresentou projeto do qual seus argumentos
60 viessem incluídos. É impossível considerar a sugestão da Pró-Reitoria sem que: I – Os
61 objetivos da integração do Enem sejam explicitados com transparência. II – Sejam conhecidas
62 as várias possibilidades de viabilizar o aproveitamento do exame e como isso poderia ser feito.
63 III – Que a USP declare compor e acolher alunos de outras regiões do país de forma
64 sustentável, ou seja, quais os mecanismos utilizados para manter os alunos nos cursos que
65 vierem a se inscrever, quais seriam os problemas de manutenção e permanência desses
66 estudantes. Em suma, não está claro para os membros desse departamento que recursos a Pró-
67 Reitoria poderia utilizar para manter alunos de outras regiões, considerando o atual contexto de
68 recessão que se encontra a USP. Necessidade de avaliação do INCLUSP desse ano em relação

A T A S

69 aos anos anteriores e atitudes precipitadas sem avaliação de impacto na atual conjuntura da
70 USP. O departamento também manifesta-se não implementar o Enem de imediato pois há
71 expectativas de mudanças no próprio Enem. Garantia de aplicação com segurança e a
72 existência de duas formas de ingresso poderia gerar uma série de problemas. O Departamento
73 de Letras Modernas é favorável à implementação do sistema Enem/Sisu e cinquenta por cento
74 de todas as vagas de cada curso recuadas ao Enem/Sisu. Todas essas vagas reservadas aos
75 alunos de escola pública. O departamento é favorável às cotas étnico-raciais e implementação
76 de políticas de permanência. Departamento de Linguística não é contra o Enem mas acha
77 prematura a implementação. Necessita de maiores esclarecimentos pois não há esclarecimentos
78 sobre políticas de permanência. O Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada
79 pede mais prazo para a discussão. É à favor do Enem/Sisu combinado com a Fuvest. A inclusão
80 social e racial deve alcançar todos os cursos. Pede políticas de permanência estudantil. É
81 favorável, mas não imediatamente ao Enem, pois o departamento não se pôs em condições
82 proporção de reservas de vagas. O Departamento de Línguas Orientais acha que se deve
83 designar o percentual para entrada de alunos no Enem/Sisu por período de experimentação,
84 mantendo o INCLUSP e é à favor do sistema de cotas e políticas de permanência, sobretudo a
85 habitação. E os Representantes Discentes são à favor das cotas. Propõe que a universidades
86 devam reservar cinquenta e cinco por cento de cotas, sendo vinte e cinco por cento reservadas
87 para candidatos que se declarem negros e indígenas, vinte e cinco por cento para candidatos
88 oriundos da rede pública de ensino, sendo que desse percentual, doze vírgula cinco por cento
89 reservada para estudantes cuja renda familiar per capita seja igual ou inferior a um e meio
90 salário mínimo. E cinco por cento seja para candidatos com deficiência, no cerne da legislação
91 em vigor. Percentual esse, incidente sobre cem por cento das vagas. Creio que algumas coisas
92 são comuns: não há uma recusa imperativa contra o Enem, mas há variações entre aqueles que
93 acham prematura a implantação até aqueles que pensam em reservas de vagas. Outro ponto
94 chave é que quase todas as propostas pedem mais tempo para a avaliação e discussão acerca do
95 Enem. A terceira proposta que é a combinação do INCLUSP com o Enem. Com a palavra, o
96 Prof. Joao Roberto Gomes de Faria disse: “Queria trazer uma notícia sobre o que saiu na Folha
97 de São Paulo sobre o que aconteceu na UFRJ com a adoção do Enem. O Enem favorece a vinda
98 de estudantes de outros estados, quando adotado no vestibular da universidade. E no Rio de
99 Janeiro em dois mil e dez, os alunos de fora do estado eram um por cento dos quarenta e seis
100 mil estudantes. Hoje, quatro ou cinco anos depois, já são vinte e dois por cento dos alunos que
101 vem de fora do estado. E a consequência disso é que a moradia da UFRJ está superlotada, a
102 universidade não tem condições de atender a todos os pedidos de moradia e a permanência

A T A S

103 estudantil está prejudicada. Os alunos praticamente ocuparam a moradia estudantil e
104 superlotaram os quartos, conforme a matéria. Então acho que é importante que tenhamos isso
105 em mente, ou seja, a Reitoria não ofereceu nenhum estudo sobre o impacto da vinda eventual e
106 possível de estudantes de outros estados. Era isso que gostaria de acrescentar.”
107 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Vamos conversar com os que se inscreveram na lista”
108 Com a palavra, a Profa. Sylvia Bassetto Larocca disse: “Acho que caberia fazer um apanhado
109 do que eu vi no CoG em relação a esse tema. No último CoG houve uma palestra sobre o Sisu,
110 e o que se nota é a falta de informação das pessoas sobre esse tema. Como disse na primeira
111 vez aqui, estava ausente da pauta das discussões a questão do vestibular na USP, a gente
112 discute a democratização da USP, mas a questão do vestibular em si não estava em pauta.
113 Notem em quase todos os conselheiros. Em quase todas as unidades faltam informações
114 mínimas sobre o que é o Enem, Sisu, INCLUSP. Então é uma desinformação acerca da própria
115 universidade e como ela funciona em relação a todas essas questões, inclusive o tema da
116 inclusão. Noto também que nos fóruns que existe a questão da desinformação e que também
117 está muito clara nas manifestações dos departamentos. Mas às vezes faltam informações que
118 independem da pró-reitoria: o que é Sisu, Enem e como funcionam. Isso é ponto de partida para
119 gente poder pensar o que queremos. Outro comentário é em relação à fala do Prof Roberto.
120 Levantou-se uma questão, que o Departamento de História discutiu, de que os paulistas
121 invadiriam as universidades dos estados mais desfavorecidos. Existe então uma proposta de um
122 senador de limitar a entrada de sessenta por cento de alunos que entraram pelo Sisu e Enem
123 porque achou pouco democrático. Achei interessante, pois há uma preocupação no país inteiro
124 sobre essa forma de ingresso. Pessoalmente, me manifestei que estamos discutindo, mas
125 continuo dizendo que democratização não é propriamente o tema que está envolvido nessa
126 questão no momento.” Com a palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio disse:
127 “Estive também no departamento de História que discutiu o assunto e vou dar minha opinião
128 sobre o assunto. Eu tenho simpatia em aprovar certos princípios e não deixar que questões
129 técnicas importantes tem que ser feitas com cuidado, pois podem em médio prazo prejudicar o
130 princípio. E que não atrapalhem uma discussão que é política e acadêmica. Acho que temos que
131 discutir uma ação mais afirmativa de ingresso. Acho que a Fuvest tem várias qualidades, apesar
132 dos problemas, mas tem uma tradição de seriedade, apesar de ser um exame bastante
133 excludente em certo sentido. Mas acho que a gente poderia pensar como princípio combinar a
134 Fuvest com o Enem, primeiramente. E dentro disso devemos pensar nas cotas, talvez usando a
135 própria Fuvest ou o Enem. Acho que poderíamos sinalizar como princípio combinar um
136 sistema de transição aproveitando o Enem e sugerindo a questão das cotas. Acho que as cotas

A T A S

137 sociais e raciais combinadas e como faríamos isso, pois é uma discussão cuidadosa. Mas
138 pessoalmente digo que tenho simpatia por combinar Fuvest e Enem e pensar dentro disso a
139 questão das cotas. E pensar em relação ao percentual e questões técnicas, mas sem deixar que
140 essa questão técnica nos cegasse diante desse princípio que é importante.”
141 Com a palavra, a Profa. Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro disse: Eu pedi a
142 palavra para contar como foi a discussão do Departamento de Letras Modernas. Quando a
143 demanda foi colocada, a reação primeira do departamento também foi no sentido de sentir
144 necessidade de mais informações. E por mais que a gente tenha pessoas interessadas que
145 procuram saber mais sobre determinados assuntos, a maneira com que a demanda veio e o fato
146 de que a decisão precisasse ser tomada em pouco tempo, fez com que as pessoas sentissem a
147 necessidade de saber mais. Então a iniciativa foi a de organizar um debate, partindo do
148 pressuposto de que com mais dados e informações, poderíamos amadurecer nossa posição e
149 enfrentar dois problemas que estávamos sentindo. Um dele era o problema da atomização,
150 porque está colocado na proposta que cada curso pode indicar o que será feito no seu curso,
151 portanto não há a ideia de se ter uma política que seja da USP. E outra questão que se colocava
152 era a democratização, e era algo que gostaríamos que estivesse em pauta. Então conseguimos
153 organizar às pressas um debate do qual participou a Profa. Sylvia e o Prof. Lucimar, pois
154 achávamos que com mais dados poderíamos amadurecer o assunto. E as explicações
155 produziram nos presentes mais clareza. E então chegamos na proposta de cinquenta por cento
156 de vagas no Enem para a Escola Pública porque, segundo os dados que o Prof. Lucimar
157 apresentou, dos quais tanto a Fuvest quanto o Enem acabam testando aquilo que eles se
158 propõem a testar e, fazendo comparações entre os resultados, os resultados são praticamente os
159 mesmos. Então foi pensando na questão de aumentar o número de ingresso de alunos de outro
160 nível socioeconômico que a gente fez a proposta dos cinquenta por cento das vagas para alunos
161 de escola pública. E então fomos atrás de outras informações e é por isso que em nossa
162 proposta se fala da lei federal que fala dos cinquenta por cento dos alunos de escola pública,
163 citamos uma decisão do próprio CO da USP em relação a cinquenta por cento de alunos de
164 escola pública e uma série de questões que, em pouco tempo, tentamos ir atrás de informações
165 e achamos que esse era o caminho. Assim como foi quando discutimos cotas e os estudos feitos
166 foram os que nos esclareceram sobre o assunto. Mas a ideia é de ter estudos e pessoas que se
167 debrucem e que possam levar em conta a situação complexa, mas sem perder a chance de usar
168 esse momento para pensar o rumo da nossa universidade.” Com a palavra, a Profa. Valéria de
169 Marco disse: “Peço para circular uma página do jornal “O Estado de São Paulo” para que fique
170 estampado o porque da minha veemente defesa para que adotemos o Sisu/Enem nem que seja

A T A S

171 dez por cento das vagas. Vou circular uma matéria do jornal Estado de São Paulo, um suspeito
172 jornal, que comenta os problemas do FIES e vocês vão ver e peço que ao final me perguntem.
173 A página inteira é sobre a questão do empréstimo que é feito aos estudantes para pagarem as
174 universidades privadas e tem, no entanto, um bloco em negrito sobre as finanças da USP. Então
175 eu avalio politicamente a oportunidade que temos agora. Qual é a questão fundamental da USP
176 na eterna discussão de representação na imprensa. A nossa eterna confusão de que
177 pouquíssimas pessoas tem clareza de que essa é uma universidade pública e gratuita aberta ao
178 acesso para qualquer cidadão. O Prof. Roberto Bolzani Filho lembra da história dos
179 embaixadores, do INCLUSP, que mesmo nas escolas da redondeza da universidade, os alunos e
180 professores não tem segurança de dizer que iremos para uma universidade pública e que
181 devemos fazer o vestibular. Nenhuma das três universidades estaduais tem um sistema único de
182 vestibular. Cada uma tem a sua fundação e nós temos esse sistema de ingresso. Então acho que
183 a primeira questão é essa. Participar do sistema Sisu/Enem, seja com cinco por cento do curso,
184 seja com dez por cento, ela vai publicar para o Brasil inteiro que ela é uma universidade pública
185 e gratuita. E acho que isso é o mínimo que a faculdade de Filosofia tem como tarefa política
186 porque ela, a vida inteira, lutou pela defesa da escola pública. Como bem lembrou o Prof.
187 Marcos e a Profa. Elisabetta, eu me surpreendo de fato com a contradição de nossas
188 argumentações em todos os pontos. Nós queremos defender princípios mas, seja para nos
189 colocar a favor ou contra, nós usamos o argumento da questão operacional. Quer dizer, se a
190 reitoria quer dificultar alguma coisa, ela vai usar a questão operacional. Nós agora vamos usar
191 a questão operacional para discutir um princípio? No meu campo de argumentação eu não vou
192 usar. Voto contra. Não é um problema meu se a reitoria vai ou não garantir moradia. Eu estarei
193 lá para defender a moradia. Isso é um princípio fundamental e não vou entrar em argumentos
194 no campo operacional, burocrático etc. Os alunos que estão excluídos aqui do Enem estão se
195 endividando para pagar as universidades privadas. Então acho fundamental publicar que a USP
196 é uma universidade pública para o país inteiro. Então essa é a questão, para mim é isso que está
197 em jogo. Quanto ao tempo de discussão, todos os professores que estão e não estão aqui, sabem
198 o que é a Plataforma Sucupira. Sabem todos os problemas da Plataforma Sucupira. Porque nós
199 vivemos o nosso cotidiano só pensando na pós-graduação. Então informação sobre CAPES,
200 CNPQ, FAPESP e informação sobre Sisu/Enem está no jornal, no mínimo, desde o ano de dois
201 mil e nove. As pessoas escolhem sobre o que se informam. Então acho que todos esses
202 argumentos são argumentos que revelam essa insegurança da mudança. Não pensar de fato no
203 primeiro princípio que quer defender e se perder nos argumentos operacionais. Então acho que
204 temos que por, no mínimo, uma cota mínima no Sisu/Enem para todos os cursos das

A T A S

205 faculdades. Podemos mandar combinação de escola pública para alguns cursos e cotas para o
206 Departamento de História que se manifestou claramente à favor. Que não temos tempo para
207 discutir eu vou lembrar. Eu lamento, mas vou lembrar. Desde de fevereiro ou março do ano
208 passado a questão está em pauta. Durante a greve, todos os programas de pós-graduação se
209 reuniram para discutir a baixa de nota na CAPES, mas não houve nenhuma iniciativa de
210 nenhum conjunto de colegas para discutir ingressos alternativos na universidade. Então acho
211 que o problema é para onde a gente olha. Não é um problema nem de tempo, nem de falta de
212 informação, nem de falta de professor. Então na proposta que circula, o INCLUSP se mantém.
213 Então não sei do que todo mundo tem medo. E lamento, vestibular só se define por curso. Não
214 se define nem por unidade e nem pela universidade inteira, a não ser que haja enorme consenso.
215 E eu também aposto politicamente numa ação que se a maioria das unidades que acabam se
216 manifestando a favor do Sisu/Enem mas que não fizerem isso no próximo ano, vão ficar muito
217 feias nas fotos. E acho que essa é uma questão importante. E não é a questão de Medicina e
218 Direito não, todos sabem muito bem que a unidade mais elitista é a FAU. Então vamos ver se
219 conseguiremos trazer gente de renda um pouco menor que dez salários mínimos para entrar na
220 FAU. É isso”. Com a palavra, Prof. Brasílio João Sallum Junior disse: “Acho que o problema
221 central enfrenta quando se refere ao ingresso, é de que há uma concordância muito grande no
222 sentido de que seria ótimo se a universidade incluísse todas as camadas sociais na proporção
223 que elas existem. Ocorre que nossa sociedade é desigual, não só economicamente, mas
224 culturalmente também. Mas acontece que somos uma instituição acadêmica e esse é um grande
225 ponto quando a gente tem que conciliar as nossas pretensões e intenções includentes e critérios
226 acadêmicos. Então a questão que acho que colocou outras questões em dúvida sobre o Enem,
227 não é que as pessoas sejam contra, ao contrário, todos são à favor para que se considere o
228 Enem. Mas é que nós não sabemos exatamente as implicações do Enem. O Enem mesmo está
229 sendo mudado nacionalmente. Nós nem sabemos quando ele ocorrerá. Então nós não temos
230 informações sobre o Enem. Embora eu concorde com a Profa. Valéria de que poderia ser uma
231 ótima medida de marketing para USP. Agora o ponto da atual forma de ingresso não é, na
232 verdade, a questão do INCLUSP não ser eficiente em geral. Para algumas faculdades ele é
233 muito eficiente. Os dados desse ano mostram que a unidade de Letras inclui cinquenta por
234 cento. Cinquenta por cento são de escolas públicas, são de minorias etc. Isso é a estatística
235 desse ano. Ciências Sociais inclui um pouco menos. Claro que quando você chega no topo da
236 cadeia da nota de corte a inclusão é menor. E na verdade é uma correlação absolutamente rígida
237 a respeito de posição socioeconômico e regimento escolar. Isso é uma quase regra naturalizada.
238 Há uma correlação estatística evidente entre nível socioeconômica e regimento escolar. Então

A T A S

239 nosso problema, na verdade, não é tanto aumentar a inclusão em algumas faculdades, mas
240 permitir que haja alguma inclusão nas faculdades que não incluem. As faculdades que tem
241 notas de corte mais elevadas não incluem. Esse é o ponto. Então para manter o critério de
242 regimento acadêmico e ao mesmo tempo inclusão maior, nós temos que mudar o que já existe
243 no INCLUSP. Nós temos que criar condições para pessoas que vem de escola pública, vem de
244 minorias e que tenham um bom regimento escolar possam ingressar na Medicina, Politécnica,
245 FAU etc. hoje não podem. Daí que nas Ciências Sociais nós consideramos que existe de fato
246 problemas no INCLUSP, embora nós não saibamos direito o impacto no novo INCLUSP sobre
247 o último vestibular. Estamos trabalhando com dados antigos. Mas mesmo com os dados do ano
248 passado sobre esse ano, dá para ver que é possível reformar o INCLUSP para facilitar a entrada
249 de alunos com bom regimento escolar na Medicina, FAU, Politécnica etc. Então propusemos
250 que a partir de certo percentual que os alunos atingissem no vestibular, lhes fossem concedido
251 uma colocação maior que a usual. Então o problema que acho que é sério é tentar reformar o
252 INCLUSP para que os alunos de escola pública possam desafiar a regra de que na Medicina
253 não se entra, na Politécnica não se entra, no Direito não se entra. Esse é o ponto. Porque não
254 adianta aumentar mais ainda o ingresso em Letras porque na Letras já se entra. O problema é
255 nas escolas com nota de corte mais elevada. Então se nós adotarmos uma proposta que ao invés
256 de incluir um exame que a gente ainda não sabe como funciona, nós adotássemos uma proposta
257 de reforma do INCLUSP de maneira que todas as unidades da USP, sejam elas mais ou menos
258 excludentes, possam absorver uma parte de estudantes de escola pública e de minorias, eu acho
259 que nós estaríamos contribuindo para a quebra do padrão de que nós da FFLCH, da Educação,
260 das comunicações, é que resolvemos o problema da USP, como aconteceu com o noturno.
261 Quando a procuradoria obrigou a USP a absorver mais alunos no noturno quem é que
262 absorveu? As humanas. A Politécnica não absorveu, a Medicina não absorveu. Por quê? Porque
263 eles não tem lucro. Porque a questão é essa. Ou a gente vira esse jogo e faz a USP assumir as
264 intenções que ela prega para todos e não para apenas nós ou então nós estamos o tempo inteiro
265 reiterando e permitindo que a retórica includentes continue se efetivando com base na nossa
266 inclusão e não na inclusão da Medicina, da Politécnica, da FEA. Então estamos propondo uma
267 reforma do INCLUSP no sentido de premiar alunos que atingiram mais de cinquenta pontos no
268 vestibular de maneira que eles tenham mais chances de entrar na Medicina etc.”
269 Com a palavra, o discente Guilherme Akira Nishio disse: “Queria concordar com o que o
270 professor colocou sobre a gente pensar a questão de princípio porque, pelo que eu entendo, a
271 Pró-Reitoria de graduação espera que a gente formule programas sobre as metas e
272 porcentagens, inclusão etc. O que foi solicitado foram as posições políticas de cada unidade em

A T A S

273 relação a essa questão. Então concordo bastante com a fala da Profa. Valéria de que não
274 podemos nos segurar por argumentos técnicos que não conseguimos resolver aqui. Isso é um
275 ponto posterior a nossa decisão política sobre o acesso e novas formas de ingresso forem
276 decididas. Então queria colocar uma questão importante aqui, que acho que é uma coisa
277 importante pensarmos a questão do Enem, Sisu, porcentagem, se faz junto com a Fuvest ou não
278 e separar isso da questão de reserva de vagas por critérios raciais. Porque a proposta de reserva
279 de vagas com fundamentos em critérios sócio-raciais independe da Fuvest ou Enem, então
280 devemos destacar uma posição política em relação ao uso de critérios sócio-raciais ao acesso,
281 assim como a congregação na faculdade de Direito já tem uma indicação, são favoráveis às
282 cotas raciais, isso não quer dizer que eles formularam um projeto totalmente novo de acesso
283 colocando a porcentagem, mas isso é o que estimula o debate. Se formos esperar que as
284 respostas caiam do céu com as formações exatas, nunca vamos discutir de fato nossas
285 propostas. Por isso reitero a proposta de pensarmos primeiro na parte política para depois
286 pensarmos na formulação dos projetos em si juntamente com o resto das unidades.”
287 Coma a palavra, a Profa. Gloria da Anunciação Alves disse: “Gostaria de fazer um
288 esclarecimento. Quando dizem a Geografia está contra o Enem eu digo qual é a questão.
289 Fizemos uma reunião muito pequena entre os professores e estava presente naquele momento
290 uma assessora da Pró-Reitoria de graduação que nos deixou bem claro que a ideia do Enem
291 naquele momento e forma como nos foi colocada, era não necessariamente para democratizar
292 acesso, principalmente incluindo alunos de escola pública ou com menor renda, mas
293 basicamente para buscar novos talentos e foi contra isso que dissemos não. Posteriormente foi
294 feita uma plenária no Departamento de Geografia e História, onde os alunos participaram e nos
295 mostraram que esse debate, embora entre os professores seja pequeno, entre eles, há muito
296 tempo ocorre, e eles tem um documento muito bem formulado onde a inclusão vai desde cotas
297 de escola pública e do qual eu apoio, mas não meu departamento. Eu digo que apoio pois desde
298 que começou o INCLUSP eu participo desse projeto. Sempre fui às escolas públicas junto com
299 os alunos vindos da escola pública na USP, para falar para os alunos da escola pública para
300 falar que a USP é pública e gratuita. E como a Profa. Valéria colocou, eles perguntam se a USP
301 é realmente pública. Pois quando os alunos da USP vão, a principal coisa que eles falam é a
302 importância das bolsas de permanência e os alunos da escola pública achavam que a USP era
303 uma universidade privada e que os alunos precisavam de bolsa para estar aqui. Então havia uma
304 inversão de papéis e os esclarecemos em relação a isso. Então acho que seja radicalmente
305 modificado, pois é um faz-de-conta para maior parte da universidade. Porque, em primeiro
306 lugar, essas porcentagens do que se recebe a mais são ínfimas para quem realmente tirar

A T A S

307 quarenta pontos, não serve para nada, entretanto todos os exemplos são para Medicina, o que é
308 mais irônico, todas as palestras falam sobre a Medicina e nada funciona. No ano passado não
309 houve um único ofício para que participássemos como embaixadores da USP. Não ocorreu. Só
310 quem sabia do site pôde ver. Tive que pessoalmente escrever para várias escolas falando o site
311 para que eles pudessem fazer esse movimento. Pois quando aluno quer entrar pelo sistema
312 PASUSP, ele tem que recolher um papel pela internet, preencher, mas mandar pelo correio com
313 uma foto três por quatro datada. Um processo ótimo que a USP faz. E sempre são avisados,
314 quando conseguimos avisar, na véspera de terminar isso. Então eles que procurem rapidamente
315 um correio até o sábado para mandar isso. Isso quando não, como já ocorreu, da gente receber o
316 material depois que já havia encerrada as datas da própria USP. Então eu acho que é realmente
317 importante, mas deve ser recalculado. Então gostaria de manifestar a posição da Geografia, pois
318 não é no sentido de não incluir os alunos, mas é que na forma que chegou era de incluir novos
319 talentos, ou seja, o melhor da Paraíba por exemplo. Nada contra isso. Não sou contra as pessoas
320 virem, mas a ideia da inclusão deve ser um princípio. Eu acho que ai sim como ideia de
321 democratização da USP.” Com a palavra, o Prof. Daniel Puglia disse: “Gostaria de destacar um
322 ponto da fala do professor Brasília que achei importante é que de fato temos um problema com
323 o INCLUSP e o problema de mais concorrência e que isso deveria ser transformado. Mas acho
324 que para essa transformação, dentro da esfera do INCLUSP, é praticamente impossível.
325 Tivemos um debate bem esclarecedor na Letras, com um especialista da Faculdade de
326 Educação, que fica claro em muitos aspectos a correlação entre o Enem e Fuvest, que servem
327 para aquilo que se propõe, como problemas, para selecionar ele serve. O que acaba
328 acontecendo é que nesse momento da história da universidade que estamos passando é que,
329 segundo a proposta que encaminhamos com cinquenta por cento de vagas para o Enem e
330 escolas da rede pública, seria um grande avanço para mexermos em muitas coisas na
331 universidade. Dou aula para o curso de Inglês do primeiro ano, as turmas são muito lotadas e,
332 algumas vezes, nos últimos anos, temos recebido alunos do INCLUSP, e a taxa de evasão é
333 gigantesca. Então não adianta eles entrarem pelo INCLUSP e não conseguir ficar. Então
334 provavelmente, se não der certo, voltamos atrás, mas provavelmente, abrindo essa cunha com o
335 Enem, os alunos não tivessem mais essa impressão de que a USP é privada e inacessível. Então
336 temos um problema talvez já mencionado: a Fuvest é uma fundação poderosa e mexer nesse
337 sistema de entrada por meio do Enem também é uma forma de mexer com esse monopólio da
338 Fuvest que é muito complicado. As pessoas criam uma certa mística de que é um exame sério,
339 o melhor de todos. Eu corrigi a Fuvest durante cinco anos e o fato é que existem inúmeros
340 problemas e dificuldades e ele é sim um exame blindado. Quando se ouve críticas dos

A T A S

341 especialistas em educação, eles são bastante severos em relação aspectos do Enem e da Fuvest.
342 Só que no momento, se fizéssemos avançar a possibilidade de cinquenta por cento ou alguma
343 coisa do Enem aqui dentro, serviria para sinalizar que outras unidades possam adotar em breve.
344 Vamos fazer um pouco do que o Prof. Florestan Fernandes falava: a USP tem que se
345 internacionalizar, mas antes ela precisa se nacionalizar. Então temos que olhar mais para dentro
346 e começar a abrir essas possibilidades. Nesse sentido eu acho que a proposta do Enem é
347 importante.” Com a palavra, a Profa. Sylvia Bassetto Larocca disse: “Gostaria de dar minha
348 opinião e não a do departamento de História ou a CG. Pelo que foi dito aqui fica claro para
349 mim o distanciamento da universidade com a escola pública. Eu acho que o Enem colocaria a
350 USP no mesmo patamar das outras universidades públicas. A Unicamp, por exemplo, tem seu
351 vestibular, mas faz o exame em vários estados do país, não só em Campinas. A USP só faz no
352 estado de São Paulo. Nós não temos essa abertura de que nosso vestibular seja feito em outras
353 unidades do país. A Unesp tem seu sistema mais aberto de inclusão. Então acho que a
354 participação do Enem, no meu ponto de vista do diálogo com a sociedade favoreceria muito a
355 USP nesse momento. Finalmente a USP estaria fazendo alguma coisa igual a todos, a todas
356 outras universidades do país. Isso para todos os cursos, até os que tem nota de corte elevada.
357 Pois o Enem é seletivo, a Fuvest é seletiva. O que tem no Enem é que para participar do Sisu,
358 entram os pontos e não poder tirar zero na redação, tem uma série de condições dentro do
359 próprio Enem para participar dos processos das escolas públicas e privadas, através de pleitear
360 o financiamento parcial ou integral. O que quero dizer é o seguinte, o nosso aluno não é
361 diferente dos outros, ele faz o Enem. Ele não faz Enem para entrar na USP. Ele faz o Enem
362 como ele faz Unicamp, na Unesp e na Usp e depois escolhe para qual vai se passar. Não é que
363 ele é avesso ao Enem. Vimos isso quando vimos uma estatística de um tempo atrás de nossos
364 estudantes no Ciências Sem Fronteiras que teriam que ter feito Enem. Sem fazê-lo não se pode
365 fazer esse intercâmbio internacional. Não existe essa coisa diferenciada de nossos alunos ou
366 fazerem uma coisa e o outro faz outra. Boa parte de nossos alunos faz o Enem. Se não entram
367 na USP, tentam em outra. Então não é uma coisa tão fora de propósito essa aproximação com o
368 Enem do ponto de vista de quem faz. A fala da professora esclareceu muita coisa em relação ao
369 Sisu. Ela acentuou muito a coisa da democratização. Todo processo seletivo é seletivo, mas dar
370 a oportunidade a seguimentos bastante diferenciados da população brasileira a participar do
371 processo de escolha. Tanto o adulto que era analfabeto e voltou a estudar e pode fazer o Enem.
372 Enfim, uma variedade enorme de seguimentos da população não só do Enem, mas como do
373 Sisu. E a opinião dela dá brecha para que a USP participando do Enem é que ela possa
374 interferir nele também. Se é que tem algum problema do ponto de vista da formulação das

A T A S

375 questões. O Enem tem uma proposta de não ser conteudista, de ser mais voltado para
376 interpretação de texto, raciocínio lógico etc. Ele tem recebido críticas ultimamente pois está se
377 apegando mais a conteúdo por exigência das universidades federais que estão participando
378 dele. Agora a USP só pode participar desse debate se fizer parte desse processo. E outra coisa
379 que a professora ressaltou foi a capacidade disso ter alguma influência no ensino público, aí
380 discuti um pouco com ela de que essa interferência na hora que a USP se preocupar com a
381 formação dos professores de fato. Porque não vai ser falando que o exame seja de um jeito ou
382 de outro que vai induzir que a qualidade seja melhorada. Até usei o exemplo que parte das
383 escolas faz adestramento para o Enem e não para um ensino de qualidade. Isso acontece
384 também para Fuvest. Nas escolas particulares os professores ganham mais ou menos conforme
385 as aprovações. A sociedade absorveu o Enem como forma, as famílias, tudo. Enfim, esses
386 dados me levam a pensar que seria bom para imagem da USP e é politicamente importante. ”
387 Com a palavra, R.D. da pós-graduação Bruno Gastón Vera Piedrabueno disse: “Queria colocar
388 três pontos. Primeiramente, em nome dos representantes da pós, endossar a proposta dos
389 representantes discentes e ressaltar que há duas discussões, uma é sobre a implantação do Enem
390 e separar isso da proposta de reserva de vagas. A proposta de reserva de vagas independe do
391 que está se discutindo sobre o Enem. O que chama minha atenção a questão da falta de
392 informação. No entanto, a falta de informação começa a funcionar como uma espécie mito,
393 como se tivéssemos que ter uma informação completa sobre algo para assumir certa posição
394 sobre tal. Só que a informação geral sobre o impacto do Enem nas universidades é uma
395 referência, mas não necessariamente tem a ver com o que pode significar o impacto da
396 implementação do Sisu/Enem na USP. Poderíamos esperar um estudo de factibilidade sobre o
397 impacto, mas o impacto concreto só vai ser verificado uma vez que seja adotado. Digo isso
398 porque o impacto de qualquer tipo de programa não depende somente do programa, depende
399 também do contexto. Hoje a USP se encontra num contexto particular que é, por exemplo: não
400 temos vagas em creches, fechou-se o bandeirão da prefeitura, os outros bandeirões também estão
401 com problemas, plano de demissão voluntária que vai afetar quase que aleatoriamente o
402 funcionamento das unidades. E como muitos já falaram, o que está no fundo é a questão de
403 melhorar e democratizar o ingresso e acesso na universidade. E acho que a congregação se
404 decida nesse sentido. E a congregação se reuniu semana passada para discutir mais
405 democratização da universidade e achei que foi muito boa, pois a questão da implementação
406 como problema deve ser debatida e pensada depois da adoção da decisão política em relação ao
407 avanço das cotas raciais. Queria me referir a uma questão posta pelo Prof. Brasília sobre as
408 outras faculdades. Acho que a proposta que ele trás não é contrária com a proposta que está se

A T A S

409 discutindo aqui. Ou seja, a proposta de bonificação do INCLUSP pode ser adotada no sentido
410 de facilitar o acesso de que a universidade esteja um pouco mais perto da sociedade.”
411 Com a palavra, o Prof. Álvaro de Vita disse: “Algo que me espantou na forma com que essa
412 discussão chegou aqui foi o fato dela ter vindo sem nenhum tipo de análise da Pró-Reitoria de
413 Graduação sobre o que há de errado na forma de ingresso na USP, onde estão os problemas, o
414 que se almeja com essa proposta, ou seja, fomos chamados a decidir no escuro se vamos
415 reservar uma porcentagem das vagas para o Enem e essa é a única questão que está realmente
416 colocada. Não está colocado nesse momento, no meu entendimento, se vai ser colocado o
417 sistema de cotas ou não. Provavelmente o que estamos imaginando é, se entrarmos no Enem e
418 Sisu, e o Sisu vai incorporar o nosso INCLUSP e isso supõe alguma ação afirmativa que não
419 precisa ser o sistema de cotas, pode ser o sistema de bônus da USP. Então vamos ter a Fuvest
420 com o INCLUSP e o Enem/Sisu com o INCLUSP. E o que estamos sustentando é isso vai
421 representar os alunos do INCLUSP nas nossas faculdades daqui e isso não vai alterar o
422 problema da inclusão das carreiras mais competitivas da USP. E aí imaginamos pensar que ao
423 invés de dar um passo no escuro nesse momento, parece mais razoável reformar o sistema do
424 INCLUSP de modo que ele faça aumentar a inclusão, a partir de certo patamar de nota, nas
425 duas fases da Fuvest, conforme a carreira. Então tomar uma decisão dessa sem que a Reitoria
426 tenha produzida uma análise e adotar o Enem e INCLUSP, talvez possamos continuar na
427 mesma.” Com a palavra, o Funcionário João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “Se os
428 alunos das escolas particulares podem fazer o Enem eu imagino que provavelmente nem todos
429 tenham interesse em fazer o Enem se vão prestar o vestibular para USP. A partir do momento
430 que a USP adotar cinquenta por cento de vagas para o Enem, todos os estudantes das escolas
431 particulares vão fazer o Enem. Então a medida pode não resultar em nada. Nesse sentido talvez
432 seja melhor aprimorar o INCLUSP e daí aumentam a chances de inclusão. Penso que se todos
433 os estudantes fizerem o Enem, são cerca de quatrocentos mil jovens que se formam no terceiro
434 colegial. Não sei quantos saem das escolas privadas, talvez em torno de sessenta mil. Nós
435 sabemos que nas melhores escolas privadas estão os melhores alunos e vão estar nas melhores
436 colocações com as notas do Enem. E outra questão é que nós recolhemos as posições dos
437 departamentos e eles se colocaram, em maioria, a favor do Enem como uma forma alternativa
438 de ingresso, mas não agora. Apenas um departamento votou pelo ingresso agora. Então acho
439 que seria bom encaminhar essa questão aqui na congregação. Se mantemos a vontade da
440 maioria dos departamentos ou se tentamos, a partir de argumentos, reverter essa situação.
441 Com a palavra, o Prof Adrian Pablo Fanjul disse: “Queria acrescentar um dado. Na reunião do
442 DLM, houve a informação da porcentagem de quantos se formam em escola pública e quantos

A T A S

443 se formam em escola particular, em São Paulo são dezessete por cento de escola particular e
444 oitenta e três por cento de escola pública. Por outra parte, concordo com a professora Valéria de
445 que se as propostas sejam encaminhadas e acrescentaria que, de forma geral, haja a mesma
446 ação afirmativa em todos os cursos”. Com a Palavra, o Prof. Paulo Martins disse: “Apesar de
447 não concordar completamente com a proposta do meu departamento, eu coloco aqui minha
448 preocupação pessoal que diz respeito ao momento que essa proposta está sendo colocada por
449 essa Reitoria. Essa é uma questão política que devemos pensar e não vem de graça. Não é uma
450 proposta que de uma hora para outra a Reitoria da USP resolveu estabelecer as cotas e a
451 inclusão de uma forma singular e substantiva. Há algo por trás dessa proposta e estamos sendo
452 ingênuos em imaginar que essa proposta levada por essa reitoria tem por trás. Qual o jogo? O
453 que está por trás desse jogo e como está apresentado para nós essa questão que temos que
454 resolver de um dia para o outro uma questão espinhosa e complicada como essa. É a única
455 questão que que eu peço a todos os colegas para ponderar. O que vem de lá não me atrai
456 veementemente. Então aquilo que veio dessa reitoria não me parece razoável. Isso não significa
457 que eu seja contra as cotas nem ações afirmativas. Mas acho que devemos ponderar em que
458 medida essa pressa que está à serviço de uma outra questão que não seja tão digna quanto a
459 inclusão na USP. Com a palavra a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokoi disse: “Gostaria de fazer
460 dois níveis de reflexão. A primeira é de fato a questão da Fuvest da nossa universidade
461 promove uma seleção de alunos de uma forma tão centralizada e hierarquizada que nós
462 deveríamos estar discutindo o conflito. Evidentemente, se cada instituto ou faculdade realizar
463 haverá uma conexão muito acadêmica entre nós, uma forma de organização disso e isso pediria
464 de nós aquilo que já sabemos a tempos que é conectar com a escola. Colocar outras dimensões
465 de ingresso, articulando a partir da Fuvest, já marca um pouco as perspectivas. No meu
466 departamento, diferentemente do que eu defendia e não defendo mais pois é muito forte aqui
467 nessa congregação a ideia de que nós deveríamos estar, de fato, puxando cotas raciais ao lado
468 do ensino público já está vencido isso aqui nessa congregação. Já foi discutido, pensado, escrito
469 e nós falamos que não temos conhecimento e eu acho muito complicado isso porque se nós não
470 sabemos como o Sisu/Enem se articulam para que outras universidades façam ingresso de uma
471 maneira muito mais includentes que a nossa, é ao certo olhar para o próprio umbigo. Então para
472 mim é o seguinte: a faculdade não vai discutir porque não quer alterar o que está posto ou então
473 não adianta arranjar firula, seja ela qual for. Na verdade a hierarquia está posta e há uma
474 desagregação enorme em relação ao ensino de segundo grau, não há qualidade no ensino de
475 segundo grau, cada vez esta pior e obviamente os alunos da escola pública tem uma dificuldade
476 enorme de passar no exame, qualquer que seja ele. Então nós também não lidamos com isso

A T A S

477 mais. Acho que estamos aqui fingindo que estamos fazendo discussões corretas quando na
478 verdade tem uma enorme omissão, um desencanto com tudo, uma acomodação, um
479 conservadorismo e uma coisa reacionária, que além de não reconhecer o que está fazendo ainda
480 criticam o que o outro está fazendo. Então acho triste e lamentável esse fim de feira que
481 estamos vivendo.” Com a palavra o funcionário João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse:
482 “Gostaria de endossar a proposta feita pelos estudantes de que essa congregação se manifeste à
483 favor de cotas raciais e sociais no sentido de isso ser fundamental se estamos discutindo formas
484 alternativas de acesso à universidade. Reitero que às cinco horas haverá um ato em homenagem
485 a funcionária Geiza.” Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse: “Acho que a gente deve,
486 de fato, mesmo que seja simplório o número de vagas, adotar o Enem para que a USP possa
487 aparecer no hall das universidades desse país. Os nossos alunos da vizinhança não sabem que
488 existe o INCLUSP, Pasusp etc. Ou seja, a USP não é acessível para a maioria dos nossos
489 vizinhos. E não nos iludamos. Tanto o Enem quanto Fuvest, a seleção é feita por renda.
490 Qualquer exame de seleção no Brasil e qualquer lugar do mundo é feito por renda. É faixa de
491 renda que determina se o cara tem melhor ou pior pontuação. Se peço que entremos sempre no
492 site da USP, isso está lá desde que existe. Não é nem escola pública nem escola privada, é
493 renda. Quem tem a mesma renda vai entrar sim. Agora o que podemos fazer para qualquer
494 sistema é combinar o Enem e Sisu para que fique para todos os estudantes do país que essa
495 universidade é pública. Segundo, combinar isso com cota racial ou cota de renda ou escola
496 pública ou as três coisas juntas. As vagas do Enem/Sisu, sobre essas, nós podemos nos
497 pronunciar aqui. Dez por cento talvez, combinando escola pública, cota social e racial.
498 Eu não sei quais as intenções da Reitoria, posso especular, mas que implantar o Sisu/Enem é
499 uma decisão política que favorece a democratização do ingresso na USP, isso é. Se isso cabe à
500 hipocrisia do discurso da USP, tanto quanto o INCLUSP que também é um discurso hipócrita,
501 talvez seja o Sisu hipócrita também, mas ele será visto no país inteiro. E eu vou dizer que tem
502 alguns companheiros que estão no curso livre de educação, estamos recebendo mais de
503 inscritos no curso que não conta crédito e vinte por cento dos alunos que estão lá já fizeram um
504 curso superior na USP e vocês vão ver como essas pessoas estão escrevendo e lendo. Nós
505 temos que pensar seriamente se vamos continuar a ter uma escola de pós graduação que, no
506 discurso, é de graduação.” Com a palavra, o Prof. Yuri Tavares Rocha disse: “Gostaria de falar
507 sobre umas preocupações em torno dessa discussão. A primeira é em relação dessa
508 permanência ou não do INCLUSP em relação a adoção do Enem porque o INCLUSP dá uma
509 bonificação de dois, quinze, vinte por cento e não sei como funcionaria essa seleção do Enem e
510 escola pública. Então se ele (aluno) já tem uma entrada pelo Enem já facilitada porque é de

A T A S

511 escola pública como também participar do INCLUSP. Minha preocupação é no sentido do
512 aluno de escola pública ter duas formas de entrada e o que pode acontecer com o perfil do
513 aluno em relação à formação como nosso aluno da universidade. E outra questão é em relação à
514 bonificação para o candidato, inscrito na comissão de educação básica ou PASUSP, que se
515 declara preto, branco ou indígena tem mais cinco por cento. Então essa questão da cota é
516 simbólica como a professora acabou de comentar. E a questão da renda não aparece e talvez
517 esteja subentendida em relação a coisa da escola pública. Mas como professor Brasília
518 comentou, acho que seria uma oportunidade de pensarmos em modificar coisas no INCLUSP
519 que também incluam essa questão da renda. Pois há uma discussão da renda apenas quando se
520 dá isenção na inscrição da Fuvest. Então acho que a questão da renda, mesmo correlacionada
521 com a questão da escola pública, é importante. Mas me preocupa a questão de como a Reitoria
522 vai tratar isso e como a recepção desses alunos vai funcionar. Então temos que, além de
523 apresentar propostas, temos que pensar como trabalharemos isso internamente. Não sei qual
524 impacto desse percentual a mais no efetivo ingresso na universidade, pois mesmo com o bônus
525 ele pode não alcançar a nota de corte da vaga. Então temos que pensar em propostas que
526 passem a executar a inclusão que estamos pretendendo. Pois há a pretensão de justiça social
527 nossa, mas nos falta dados para vermos qual seria o melhor caminho. E, por último, acho que a
528 adoção do Enem estabelece uma facilidade da USP conseguir permitir ingresso de alunos de
529 outras regiões, pois o processo seletivo também é econômico, pois o aluno que vem de Porto
530 Velho tem que ter dinheiro para fazer o vestibular aqui. Não sei se é o melhor formato ou não,
531 mas acho que isso traria a questão de aumentar a nacionalização do processo seletivo da
532 universidade. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Acho que é consenso entre nós que o
533 vestibular deixou de atender os fins e a natureza da própria universidade pública. Ele que
534 deveria ser um instrumento de acesso combinando, de alguma maneira, justiça social e mérito,
535 na verdade não está fazendo isso. Pois no fundo está acentuando desigualdade em certo sentido
536 e, na verdade, não necessariamente aqueles que são selecionados são os melhores. Então fica a
537 pergunta: como transformar e transformar em qual direção? Eu acho que continua a
538 necessidade e equilíbrio entre justiça social e mérito. Penso em justiça social no sentido de ter
539 um ingresso que, no mínimo, corresponde ao perfil e estratificação da sociedade brasileira e
540 particularmente no estado de São Paulo. Não estou entendendo mérito como qualidade pessoal
541 ou atributo natural. Mérito é algo conquistado, resultado de um processo de formação, de uma
542 qualificação etc. e, portanto, também é um fenômeno social que também tem suas implicações
543 no ponto de vista da estratificação social. Precisaríamos ter um princípio de mérito onde o
544 mérito fosse um atributo acessível a maior número. Então acho que equilibrar justiça social

A T A S

545 com mérito nesse sentido continua sendo um desafio. Não quero aqui fazer nenhuma
546 implicação sobre o que está por trás dessa proposta da reitoria porque, de fato, não tenho
547 condições de fazer nenhuma avaliação disso. Mas uma coisa é clara: não é de agora que a Pró-
548 Reitoria tem levantado a questão de que a USP se recente de captar os grandes talentos que de
549 alguma maneira vão mudar a imagem da USP, liderar determinadas áreas do conhecimento ou
550 qualquer coisa do gênero. Isso não está escondido. Quando se colocou o PIMESP, tinha-se em
551 vista a captação dos talentos dispersos na população. E confesso que, de tudo que ouvi e li, não
552 estou certo ainda o que encaminhar. Se poderíamos extrair um consenso daqui. Acho que o
553 INCLUSP tem méritos, mas é insuficiente. Eu acho que, em relação ao que tínhamos antes e o
554 que temos agora, houve algum avanço, ainda que estando longe de ter reduzido as
555 desigualdades étno-raciais, desigualdades de rendas, mas, de alguma maneira, eu acho que é
556 alguma coisa que não devemos abandonar. Agora o Enem é algo que está acontecendo. Bem ou
557 mal, já tem avaliações e resultados, é uma alternativa a esse modelo tradicional que é o
558 vestibular e deve ser considerado e ser levado seriamente. Eu talvez discordasse do que a Profa.
559 Valéria colocou. Não acho que devemos centralizar a discussão em questões técnicas e
560 burocráticas, agora estando desse lado do balcão como gestor, tenho que pensar em alguma
561 coisa de natureza técnica. Então a primeira coisa que eu sempre faço quando alguém vem me
562 pedir aqui, eu pergunto: quanto isso vai custar e qual é o impacto? É um ofício que se vai
563 adquirindo pois fica-se perguntando onde eu chego, quanto custa e se tenho fôlego para fazer
564 isso. É claro que a questão da habitação é uma das dimensões, claro que não essencial, mas
565 tenho que olhar. Temos enorme dificuldade de atender a demanda atual. Qual o impacto da
566 ideia? Elevar essa demanda? E se aumentar, como alcançar essa demanda? Então acho que não
567 podemos deixar de lado as questões técnicas, pois decidir sem considera-las é um pouco
568 temeroso da minha parte. Gostei do tom da discussão, mas não ficou claro para mim de como
569 fazer o encaminhamento. Minha primeira reação seria expressar para Pró-Reitoria de graduação
570 quais as discussões que aconteceram e quais foram os pontos fortes de cada proposta, por
571 exemplo. Mas respeitando que há divergências. Se esse colegiado acha que estamos em
572 condição de bater o martelo encima de uma proposta nesse momento, não será eu aquele que se
573 vai opor a isso, a questão é que ainda não estou convencido.”
574 Com a palavra, o Prof. Cicero Romao Resende de Araujo disse: “Eu acho que as falas que
575 atentaram para a questão do impacto do Enem razoáveis, mas acho que devíamos nos
576 posicionar a respeito disso não sinalizando pela rejeição, mas vendo com simpatia a questão do
577 Enem, pois na minha opinião, de todos argumentos apresentados aqui, o que mas me chamou
578 atenção, além do problema da intersecção e problema da inclusão social e racial, já aprovado

A T A S

579 aqui na congregação há dois anos atrás por unanimidade e temos uma posição à respeito disso,
580 me parece que o Enem responde a uma coisa que as outras formas de seleção não respondem,
581 que é o problema da nacionalização do ingresso na USP. Então acho que há uma preocupação
582 na USP e é um problema do estado de São Paulo, é que existe sempre uma dificuldade das
583 instituições paulistas de legitimação nacional. Isso é um problema antigo e alguns deveriam se
584 preocupar com a questão por conta do problema de ser mais aberto para seleção regional. Não
585 importa aqui para mim a questão racial, social etc. pois essa estamos atacando em outro campo
586 e nesse sentido, portanto, acho que devíamos manifestar uma receptividade favorável e pedir
587 para a Pró-Reitoria de graduação um estudo de impacto deste tipo de exame sobre a seleção
588 atual. E , eventualmente, caso esse estudo seja bem diferente da nossa percepção, revisemos
589 nossa posição, mas em princípio devíamos ser favoráveis a essa questão. Esse é o
590 encaminhamento que proponho.”Com a palavra, R.D. da graduação Luan Diego Silva
591 Fernandes disse: “Existe um ponto consensual que é importante que seja aprovado aqui e que
592 seja muito claro, que é a indicação da FFLCH favorável às cotas raciais e formas alternativas
593 de ingresso e que isso também seja encaminhado enquanto votação e deliberação na
594 congregação.” Com a palavra, o Prof. Marcos Francisco N. de Eugênio disse: “Acho que
595 deveríamos sair com uma posição que poderia sinalizar uma simpatia pelo Enem, mas talvez
596 indicar também que no Enem se dê prioridade à escola pública. Pensando em coabitar as duas
597 formas de exame, Fuvest/Enem, que o Enem dê prioridade à escola pública e dentro disso,
598 temos desde o princípio votado aqui as cotas raciais.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse:
599 “Vou fazer uma pergunta de desconhecimento. É constitucional fazer essa indicação? Veja o
600 seguinte: vários dos editais não se pode colocar essas restrições dessa natureza, pois se limita a
601 universalidade do acesso.” Com a palavra, o Prof. Marcos Francisco N. de Eugênio disse:
602 “Acho que é importante verificar esse tipo de questão. De qualquer forma o Enem pode ser
603 usado como índice a ser utilizado pela universidade para selecionar cotas sociais e raciais. Não
604 tendo impedimento jurídico, eu tenho simpatia no sentido de fazer movimentar o ingresso de
605 escolas públicas e cotas. O impacto disso deve ser estudado, mas talvez tenhamos que começar
606 com um percentual experimental, talvez cinquenta por cento de cada, mas temos que tentar
607 movimentar a roda da história, mostrar que a USP está finalmente se movimentando no sentido
608 de levar uma agenda que está aí na sociedade.” Com a palavra, R.D. da graduação Luan Diego
609 Silva Fernandes disse: “Sei que houve opiniões divergentes, mas é possível fazer uma síntese
610 das coisas mais importantes. Acho que é uma questão de mérito, mas uma questão de justiça o
611 nosso posicionamento enquanto ao ingresso. E justiça tem tudo a ver com o debate que vamos
612 fazendo dentro do Movimento Negro e, há muito mais anos, dentro do Núcleo de Consciência

A T A S

613 Negra aqui da USP, que nunca é ouvido tanto pelas congregações quanto pela Reitoria e o C.O.
614 acerca do debate racial da inclusão de negros e negras dentro da USP. E dessa vez não viemos
615 desarmados, apesar do pouco tempo que tivemos, nós viemos com um projeto de cotas raciais
616 da Frente Pró-Cotas que foi, durante o debate na História, discutido. Acredito que, mesmo
617 aprovado em outra congregação, é importante o posicionamento em relação às cotas raciais
618 dentro da congregação e que esse debate vá à luz da discussão das formas de ingresso na USP,
619 afinal já faz um ano que isso já foi votado e pode ter uma má impressão de que nunca levamos
620 a frente essa questão.”Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Eu tenho muita
621 simpatia e fico muito sensibilizado com desabafos como o da Profa. Zilda porque acho que, de
622 fato, aparentemente o nosso problema diz respeito apenas sobre o ingresso e parece que de
623 algum modo nós abdicamos de atacar o problema que é o da qualificação dos ingressantes. E
624 aparentemente achamos que democratizar o ingresso estaríamos resolvendo alguma coisa. Isso
625 faz com que sejamos obrigados a tratar a relação entre justiça social e mérito como exclusão.
626 Nós estamos diante do fato inegável de que o mérito não faz parte da justiça social. Então não
627 atuamos de modo a diminuir essa exclusão entre justiça social e mérito. Se é socialmente
628 desfavorecido e racialmente discriminado não pode ter mérito, pois é o que realmente acontece
629 e vice-versa. E parece que concebemos isso. E parece que a USP não está muito preocupada
630 com isso. Acho que é um problema muito mais grave do que democratizar o ingresso. A gente
631 pode democratizar o ingresso, mas nosso ingressante hoje, seja ele como for, seja ele de qual
632 origem for, ele é um aluno fraco, ele tem uma formação fraca. A Valéria falou aqui de alunos
633 que cursaram USP e não sabem escrever um texto. Então acho que deve haver democratização
634 de ingresso, mas acho que uma proposta que pode ser considerada é a inclusão de uma
635 declaração de caráter político e acho que poderíamos costurar essa declaração no problema que
636 estamos vivendo hoje no conselho estadual de educação. Vivemos um problema gravíssimo,
637 não conseguimos sequer nos mexer, não podemos fazer nada na licenciatura, pois o conselho
638 estadual da educação, por alguma razão que desconheço, resolveu colocar uma camisa de força
639 nas universidades públicas no que diz respeito à licenciatura. Então acho que é uma boa
640 oportunidade para introduzir esse tema no C.O. Então acho que politicamente é importante
641 deixar claro que o problema não é de quem ingressa, mas qual a qualidade desse ingressante. E
642 isso supõe que a universidade assuma que uma das suas tarefas é atuar de maneira clara e
643 efetiva na qualificação daqueles que vão qualificar os ingressantes, quaisquer sejam suas
644 origens. Acho que é um momento interessante para que, de algum modo, formulemos uma
645 declaração, ao mesmo tempo que manifestamos simpatia pelo ingresso via Enem, nessa
646 direção. A universidade hipocritamente acha que vai resolver algum problema real, além de um

A T A S

647 problema de justiça social que é inegável, algum problema em relação ao mérito, simplesmente
648 democratizando o ingresso. Acho que isso é uma falácia, acho que é um momento oportuno
649 para formular um C.O. que a USP, UNICAMP e UNESP precisam ter uma relação com o
650 Conselho Estadual de Educação muito mais enérgica e afirmativa e não baixar a cabeça
651 simplesmente se não vamos conseguir nem formar gente para dar aula no ensino médio, que é o
652 que acontece em pelo menos dois cursos da faculdade e outros vão por aí.”
653 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Entendo que então chegamos a um entendimento,
654 gostaria de pedir ao Prof. Marcos e Prof. Bolzani se pudessem redigir uma proposta em relação
655 a isso. Então vou entrar no segundo e terceiro tema pois estamos muito atrasados.”
656 Com a palavra, a Profa. Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro disse: “Gostaria de
657 falar uma questão de ordem. Proponho que discutamos o terceiro tema antes de entrar no
658 segundo. Argumento que a questão da consulta havia sido discutida na reunião passada e foi
659 decidido que seria deliberada nessa reunião, mas a discussão já parcialmente aconteceu. E o
660 segundo argumento é que essa é a única deliberação concreta que podemos tomar sendo que os
661 outros assuntos pudemos apenas discutir sem respostas de fato. Então poderia ser interessante
662 tirar esse tema pontual da pauta e aí passar para o debate dos outros temas.”
663 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Quem for favorável permaneça como está. Há duas
664 abstenções. E o item três se converteu como dois. Peço as inscrições para quem quiser se
665 manifestar para o item 1-2” Com a palavra, o Prof. Adrián Pablo Fanjul disse: “Na reunião
666 anterior houve bastante fundamentação em torno disso. Vou insistir no fato de que a proposta
667 se fundamenta na relevância que tiveram nos últimos anos, a USP, a introdução do
668 procedimento de consulta. É nítido para todos que o perfil da reestruturação do estatuto será
669 completamente diferente se for feito pelo C.O., se for feito pela assembleia universitária e se
670 for feita pela estatuinte. Penso que seria até bom que tivesse alguma fala favorável e contrária e
671 que já fosse votada, pois isso já foi bem discutido na reunião anterior. E no nosso departamento
672 foi discutida a questão de quanto as pessoas que seriam chamadas para consulta sabem sobre
673 todas as implicâncias de cada item. Isso acontece em qualquer consulta. No ano passado houve
674 consulta para eleição de reitor e isso não significa que todos tinham o mesmo aprofundamento
675 e conhecimento da plataforma das quatro chapas e assuntos que constituíam essas plataformas.”
676 Com a palavra, o Prof. Cicero Romao Resende de Araujo disse: “Não quero mais me
677 manifestar sobre esse assunto em si, mas na reunião passada foi argumentado que o propósito
678 da consulta tinha haver com decisão que o C.O. vai informar a respeito disso dia sete”
679 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Dia sete haverá a discussão dos temas de carreiras,
680 autonomia e formas de deliberação. No dia catorze é que será votada a forma deliberação das

A T A S

681 alterações estatutárias.” Com a palavra, o Prof. Cicero Romão Resende de Araujo disse: “Não
682 me parece frequente a consulta sobre questões. Não me lembro de termos feito consultas sobre
683 questões. Acho que se formos seguir o padrão das consultas que costumamos fazer,
684 precisaríamos de um tempo mínimo para que houvesse debate, esclarecimento etc. Temos
685 semana que vem a semana da páscoa, que é uma semana de interrupção das aulas, na semana
686 seguinte a semana do sete de abril. Fico em dúvida de como viabilizaríamos uma consulta que
687 não fosse vista por parte da nossa comunidade como uma iniciativa açodada. E com isso
688 desgastar a congregação a respeito de uma questão tão importante. A segunda coisa é: se fosse
689 para fazer uma consulta, gostaria de incluir um item importante para esclarecer a última
690 possibilidade que é para assembleia deliberar sobre o estatuto, uma proposta que tenta
691 combinar a avaliação das possibilidades de aprovação disso dentro do C.O. E acho que o C.O.
692 não vai abrir mão da decisão final sobre o estatuto. Agora temos a condição de fazer uma
693 intervenção que impacte e sensibilize pelo menos uma parte importante do C.O. a respeito da
694 seguinte questão: precisamos não fazer um processo de emenda fragmentado, disperso do
695 estatuto. A reforma estatutária é uma revisão global do estatuto. Isso requer uma discussão de
696 projetos alternativos desse novo documento normativo e me parece que não precisamos fazer
697 essa batalha. Na minha visão, a proposta mais interessante seria combinar o processo de
698 deliberação que não fique restrito e monopolizado pelo C.O. e ao mesmo tempo respeitar que o
699 C.O. aprove os projetos alternativos que forem submetidos a ele. Então a minha visão como
700 alternativa ao processo de elaboração do estatuto é que tenhamos um fórum que discuta e
701 elabore projetos globais alternativos do estatuto. Isso significa que está partindo de que a
702 reforma estatutária não pode ser feita sem que haja um debate sobre concepções globais sobre o
703 estatuto, se não vamos aprovar um conjunto totalmente incoerente e aleatório de artigos e
704 capítulos. Então temos que enveredar todos argumentos nossos contra essa possibilidade, pois
705 essa possibilidade é catastrófica. Minha proposta é que a gente faça uma consulta séria e
706 bastante debatida, que não finalize, de nossa parte, o açodamento da deliberação.”
707 Com a palavra, a Profa. Zilda Márcia Gricoli Lokói disse: “Queria fazer duas ponderações a
708 respeito dessa discussão. A primeira é: não podemos não apresentar uma proposta que
709 questione a reforma do estatuto feita no C.O. Essa é a discussão que não dá para o C.O. para
710 fazer a proposta porque o C.O. funciona: cada um vota um pedacinho e ninguém sabe mais de
711 nada e ainda tivemos que fazer uma briga para que os pedacinhos fossem mandados para as
712 pessoas das unidades pois as pessoas não sabiam para quem tinham votado. Acho que é o
713 momento de abrir uma discussão sobre concepção de universidade na reforma do estatuto. Isso
714 é absolutamente fundamental. Como fazer isso? Não pode ser feito com pequenos grupos e

A T A S

715 também não pode não passar por uma assembleia. Quais os mecanismos que vamos propor para
716 que as diferentes posições apresentem sua concepção de universidade, temos que nos organizar
717 com coletivos nossos e de fora porque não vamos ser os únicos que vamos fazer propostas.
718 Para pessoas que querem fazer uma discussão de concepção de universidade que seja de uma
719 maneira a, b ou c, teremos primeira essa discussão. Depois dividimos pelas diferentes
720 concepções para ver como resolve. Então é um processo que não é rápido, mas se quisermos
721 fazer uma coisa com coerência, tem que ser assim. Seria justo para todos nós que fizéssemos
722 essa discussão, cada um pensando a sua problemática geral da universidade, com toda essa
723 discussão da democratização, inclusão, responsabilidade pela formação. De qualquer maneira
724 deveríamos marcar essa posição. Não podemos aceitar em hipótese alguma o C.O. Cada grupo
725 deve fazer sua formulação, se abre uma posição geral e vota depois para ver qual a posição
726 geral da faculdade e depois disso vamos ganhar cooperação externa.
727 Com a palavra, a Profa. Rosângela Sarteschi disse: “Me inscrevi para responder ao Prof.
728 Cícero. Os temas que estão propostos para mudança estatutária estão na praça há tempos sob
729 nosso protesto da forma com que foi encaminhado de forma açodada. Dia catorze o C.O.
730 reunido vai deliberar quanto a forma do encaminhamento e julgamento e a votação dessas
731 mudanças desses nove temas que recebemos, serão implementadas;. Acho que a consulta tem
732 esse caráter, dar um retrato em que nossa comunidade pensa quais seriam as instancias que vão
733 fazer isso. A gente tem historicamente as três formas e é esse encaminhamento que baliza o
734 nosso interesse de mandar essa proposta. Agora podemos retomar a discussão de que o estatuto
735 está sendo reformado, tudo bem, podemos recomeçar a discussão, mas parece que são duas
736 coisas bem diferentes e acho que não tem como atentar alguma coisa nesse sentido nessa
737 consulta. Me parece completamente equivocado.” Com a palavra, o Prof. Adrián Pablo Fanjul
738 disse: “Gostaria de colocar duas questões. Primeiramente é a que sustentemos a proposta que
739 foi encaminhada. Na congregação passada, quando essa proposta foi aprovada, a congregação
740 discutiu e acordamos que tinha suficiente tempo para discutirmos hoje. Então acho que o
741 argumento de que temos pouco tempo, porque temos a semana de páscoa, não corresponde com
742 o que a gente vem discutindo desde a reunião passada. A consulta é uma consulta de caráter
743 político, ou seja, levar para comunidade da FFLCH a discussão da reforma dos estatutos. Acho
744 que além de servir para balizar o que essa congregação vai tomar como decisão, serve para
745 levar essa discussão para o resto da faculdade. Eu acho que é uma oportunidade muito boa para
746 debater. E outra coisa é que não podemos perder de vista que dia catorze será decidida a forma
747 que vai ser aprovado o estatuto, o órgão que vai tomar posição sobre isso. Acho que as outras
748 questões, como o Prof. Cícero falou, da fragmentação ou não, não se fecha necessariamente dia

A T A S

749 catorze, esse tema continua. Se for assembleia universitária que vai debater vai ser a assembleia
750 universitária que vai solucionar e não adianta tomar posição sobre isso. Acho que até poderia,
751 mas o central agora nos posicionarmos aqui na congregação.” Com a palavra, o Senhor Diretor
752 disse: “Acho que algumas das questões aqui extravasam o âmbito da pauta específica de
753 aprovação ou não de uma consulta online, pois acho que é isso que está em pauta nesse
754 momento. Só gostaria de frisar dois aspectos antes da votação de que nosso tempo é um tempo
755 mútuo, pois temos até quinta-feira da semana que vem e na outra semana teríamos que ter uma
756 discussão até dia oito, pois dia nove teríamos que ter uma congregação extraordinária para ter
757 nosso posição específica. Então nosso tempo é curto, então eu acho que precisaria ver o
758 processo de esclarecimento, pois colocar o sistema online em funcionamento sem as pessoas
759 saberem o que estão fazendo é meio complicado. Certamente muitos saberão o que estão
760 votando, mas a grande maioria eu não tenho certeza. Por isso concordo que é uma consulta e é
761 um dos instrumentos de discussão de avaliação, mas não pode ser o instrumento imperativo,
762 pois não sabemos do universo de estudantes, funcionários e professores que irão responder.
763 Então gostaria de lembrar que uma vez acolhida pela congregação essa proposta da consulta
764 online, deveríamos ter um comitê com um professor, um aluno e um funcionário para organizar
765 essa consulta.” Com a palavra, o Prof. Adrián Pablo Fanjul disse: “A data poderia ser no dia
766 sete para a votação. No dia nove, quando será a congregação extraordinária. Proponho que esse
767 grupo que se forme para organizar redija uma breve descrição de cada um dos itens. Eu não
768 vejo a condição defendendo que o C.O. modifique o estatuto. Se tem algum colega que quer
769 fazer, que faça. Ou então fazer um texto descritivo breve que esclareça o que cada coisa é. E, se
770 quiserem, podemos dividir a votação em dois, pois a votação tem duas perguntas.”
771 Com a palavra, o Prof. Cicero Romão Resende de Araujo disse: “Podemos fazer a consulta no
772 dia sete, mas continuo achando que vai ser um processo bastante deficiente e bastante açodado.
773 De qualquer jeito, havendo a consulta, a alternativa que propus para ser considerada na consulta
774 fosse incluída nessa proposta, um colegiado responsável por elaborar e discutir projetos
775 alternativos no estatuto para que, em seguida, esses projetos sejam submetidos para o C.O. Essa
776 é a quarto processo que estou fazendo. Estou separando o processo de deliberação do processo
777 de decisão final. Isso implica no C.O. abrir mão da elaboração dos projetos alternativos para
778 que esse colegiado, constituído por estudantes, funcionários e professores elaborem esses
779 projetos alternativos.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Tenho uma proposta alternativa,
780 que votemos agora a questão da consulta e na reunião extraordinária do dia nove de abril, seja
781 qual for a instância, se é o conselho, assembleia universitária, se é estatuinte, que essa
782 congregação apresente uma reflexão sobre modelos de estatutos. Acho que seria isso. Entendo

A T A S

783 que agora devemos nos ater aqui, vamos fazer ou não a consulta a respeito das três formas de
784 governança: ou conselho universitário, assembleia universitária ou estatuinte. Proponho que
785 nós recomendemos uma discussão sobre propostas, modelos de estatuto, fosse incorporada na
786 nossa recomendação do dia nove. Pois acho que votar isso agora é um pouco estranho. Pois
787 supomos que eu voto fórum e depois digo que não vamos discutir modelo pois o fórum vai
788 discutir isso. Acho que queremos enriquecer o debate e não aprisioná-lo.”
789 Com a palavra, o Prof. Adrián Pablo Fanjul disse: “Eu perguntei para o Prof. Cícero : a
790 estatuinte propõe modelos de estatutos e quem os vota? Ele me disse que é o C.O. Eu penso que
791 essa proposta que seria que haja um colegiado que discuta modelos de estatuto e finalmente
792 seja o C.O. que decida está prejudicada pelo próprio estatuto pois o estatuto é para fazer
793 emendas e não para decidir entre estatutos diversos, mas mesmo assim é a proposta I, quem
794 decide é o C.O.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Acho que não estamos entendendo
795 uma coisa: dia catorze o C.O. vai votar uma dessas três formas. Isso já está na pauta.”
796 Com a palavra, o Prof. Cicero Romao Resende de Araujo disse: “O reitor fez uma declaração
797 na reunião do C.O. que depois de terminada a discussão dos vários itens, o C.O. começaria a
798 decidir propostas sobre reforma sobre artigos, capítulos e estatutos. Eu não estou propondo
799 isso. Estou propondo que o C.O. delegue o papel de elaborar e discutir projetos alternativos de
800 estatutos para um fórum específico disso porque, em primeiro lugar, envolveria uma
801 participação mais ampla e, em segundo lugar, porque envolveria uma discussão que não se
802 interceptaria com a discussão diária das questões diárias do C.O. Por isso que se propõe um
803 fórum separado da instancia que discute dia-a-dia as questões da universidade. Esse fórum vai
804 elaborar projetos e o C.O. só vai depois considerar as propostas alternativas. A primeira é o
805 seguinte: o C.O. não pode simplesmente decidir tudo, inclusive a respeito dos projetos. O que
806 estou propondo é uma alternativa que separa o processo de elaboração dos projetos do projeto
807 de decisão final. É completamente diferente daquilo que o reitor anunciou que seria feito no
808 final dessa discussão.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: Quero esclarecer uma coisa. O
809 reitor realmente falou isso no C.O. de fato. Mas no dia dezessete de março há uma circular
810 noticiando que no dia catorze de abril teremos nova sessão extraordinária deliberativa dedicada
811 exclusivamente ao tema das formas de deliberação das alterações estatutárias. Isso é o que está
812 dito.” Com a palavra, o Prof. Adrián Pablo Fanjul disse: “O que você está propondo não é uma
813 forma de deliberação, você está propondo uma forma de elaboração de projetos e as pessoas
814 que estão, desde a reunião anterior, elaborando essa proposta e tentando dar forma estão se
815 referindo a nossa forma de deliberação. Então lhe peço, Cícero, que introduza outro assunto em
816 pauta.” Profª. Valéria de Marco disse: “Tenho uma questão de ordem. O Cícero está propondo

A T A S

817 que se introduza na nossa consulta do dia sete um outro item. É isso. Qual o problema de
818 incluir um item? Acho que não tem o menor problema. Acho que vamos fazer uma consulta. Se
819 vamos fazer uma consulta, nós estamos defendendo que as ideias se ventilem e sobre elas as
820 pessoas se debrucem. Então, não só o Cícero, mas qualquer outro membro da congregação
821 pode fazer outro item para mesma consulta. Desculpa, eu que fiz a proposta da consulta e estou
822 vendo que está dando a maior confusão. Cada um vai escrever e votar no que quiser.”
823 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: Mas gostaria que vocês fossem bastante objetivos
824 porque acho que é uma questão de organização e é isso o que precisa estar mais claro para
825 mim.” Com a palavra, a Profa. Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro disse: “Você
826 poderia formular isso, Cícero? Pois não está claro.” Com a palavra, o Prof. Cicero Romao
827 Resende de Araujo disse: “Um colegiado composto pelas três categorias da universidade
828 encarregado de elaborar e discutir projetos alternativos para o novo estatuto. Projetos esses que
829 serão votados pelo C.O. O que estou propondo é que o C.O. crie um órgão a parte para elaborar
830 e discutir o projeto.” Com a palavra, o Prof. Adrián Pablo Fanjul disse “Quero fazer uma
831 pergunta para entender melhor, Cícero, e inclusive concordo com seu argumento da semana
832 passada que era sobre a questão dada a maior ou menor complexidade do tema em discussão,
833 necessitaria de um quórum mais ou menos qualificado. Agora o que estou entendendo e está
834 um pouco estranho para mim é que se fizermos as duas consultas como você está propondo é
835 que uma anula a outra, pois há uma proposta de votação e supomos que colocamos esse bloco
836 na consulta online e coloquemos sua proposta de maneira separada seria então uma quarta
837 modalidade? Então ficou mais claro para mim.” Com a palavra, o Prof. Adrián Pablo Fanjul
838 disse: “Eu não concordo com incorporar na consulta essa quarta modalidade, pois o Cícero está
839 fazendo referência a um órgão que seria criado pelo C.O. e depois voltaria para o C.O.
840 considerar e resolver. Na consulta o C.O. tem duas chances, ou seja, a chance de finalmente ser
841 resolvido a questão os estatutos se duplica. Você tem duas funções no C.O. sobre o mesmo
842 assunto, o que não acontece na assembleia por exemplo. Eu entendo o espírito da proposta sua
843 e acho que na consulta acaba desequilibrada as opções para as pessoas que serão consultadas.
844 Acho que poderia ser uma deliberação interessante na próxima congregação, uma vez
845 conhecidos os resultados, se o resultado final fosse o conselho universitário. Eu entendo a ideia,
846 mas acho que fica desequilibrado para quem vai responder” Com a palavra, o Representante
847 dos servidores não docentes João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “Se o C.O. criar um
848 fórum específico a parte para decidir e depois a decisão volta para o C.O., é o C.O. que decide
849 sobre as alterações estatutárias. Então sua proposta não foge ao questionário da questão I de
850 forma alguma. Se quiser acrescentar outra questão sobre quem elabora é outra questão. Então

A T A S

851 poderia reproduzir outra pergunta sobre quem elabora com as mesmas alternativas.”.

852 Com a palavra, o Prof. Adrián Pablo Fanjul disse: “Eu penso que realmente algo assim poderia

853 ter sido pensado, elaborado antes. Enfim, em função de não parecer antipático, de que, como a

854 Valéria disse, todas as propostas fossem consideradas, mas também a função do compromisso

855 de clareza, sendo acolhida a proposta do Prof. Cícero, eu a redigiria da seguinte maneira e a

856 colocaria num segundo lugar. Temos as seguintes opções; a) o C.O. b) a proposta do Prof.

857 Cícero. C) assembleia universitária d) um órgão específico, para também balizar para as

858 pessoas o grau de amplidão, de abertura, de cada instância. Aí penso que resultaria claro que o

859 C.O. decide e esse adendo que é esse órgão que elabora e nada mais.”

860 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “A pergunta seria: qual o órgão que deve decidir sobre

861 as alterações estatutárias no processo de reestruturação do estatuto da USP previsto para dois

862 mil e quinze e iniciadas em dois mil e catorze. Opção a) Conselho Universitário B) Um

863 colegiado composto pelas três categorias encarregado de elaborar e discutir projetos

864 alternativos para o novo estatuto, projetos estes que serão votados pelo conselho universitário.”

865 Com a palavra, a Profa Silvana de Souza Nascimento disse: “Colegas, gostaria de fazer uma

866 proposta de encaminhamento, poderíamos ter votação para duas propostas. Proposta I: como

867 estava anteriormente com três itens. Proposta II: com a inclusão do quarto item, pois não vamos

868 chegar num consenso, a reunião está sendo esvaziada e ainda tem a pauta do Enem.”

869 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Estão de acordo com esse encaminhamento? Então

870 vou por em votação a existência de consulta online . Aqueles que forem favoráveis a consulta

871 online, mantenham-se como estão. I consulta on line: três abstenções. APROVADO. II consulta

872 tal como está: uma abstenção, três votos contrários. NÃO SERÁ ACRESCIDO. Farei uma

873 declaração de voto: sou favorável a ter mais aberturas. Me sensibilizei com o argumento da

874 Profa. Valéria que dá mais oportunidade para as pessoas independentemente da redação.”

875 Com a palavra, o Prof. Robero Bolzani Filho disse: “Quando se tem duas propostas que se

876 excluem, se vota uma proposta contra a outra, não se faz duas votações. Ou se é a favor de uma

877 ou se é a favor da outra. Feita uma vez assim, não há mais o que votar. O certo seria colocar as

878 duas em votação numa única votação.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “O que ia fazer

879 é contar os votos favoráveis de uma e depois contar os favoráveis da outra proposta. Tinha

880 entendido o processo de uma maneira diferente por isso encaminhei de uma maneira

881 equivocada. Por isso pergunto a esse colegiado: podemos voltar atrás e colocar as duas em

882 votação para corrigir a votação? NÃO. Então fica a votação como foi feito. O que deve ser

883 resolvido em imediato é a constituição da comissão. Um professor, um aluno e um funcionário.

884 O Luan, o João e o Ádrian. Então sob a presidência do Prof. Adrian, a organização e a

A T A S

885 elaboração dessa proposta. Então vou ler e se estiver de acordo, vamos já submeter à votação:
886 ‘Proposta da Congregação sobre Formas de Ingresso na USP. 1) A Congregação da Faculdade
887 de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo apoia a utilização do
888 Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Sistema de Seleção Unificada (SISU) como
889 forma alternativa de ingresso nos cursos de graduação da Universidade, sem prejuízo do
890 vestibular ora vigente e do sistema de bonificação a ele acoplado, parte do Programa de
891 Inclusão da Universidade de São Paulo (INCLUSP). 2) A Congregação também sugere que o
892 INCLUSP seja reavaliado para aumentar o ingresso daqueles candidatos que dele se beneficiam
893 nas carreiras mais disputadas, aprimorando assim seu objetivo de democratizar o acesso à
894 Universidade. 3) A Congregação entende que o ENEM deve ser utilizado como mecanismo
895 primordial para selecionar alunos oriundos de escolas públicas, incluindo-se reserva de vagas
896 por cotas sociais e raciais, conforme demandas há muito presentes na sociedade. 4) A
897 Congregação considera, no entanto, que tal medida somente poderá ser implementada e surtir o
898 efeito desejado, combinando mérito e justiça social, se for acompanhada de medidas efetivas de
899 acolhimento do ingressante, acompanhamento do seu desempenho e promoção de políticas de
900 permanência.’ APROVADO. Passamos agora para a discussão do item 1.2.- Debate sobre
901 órgãos deliberativos para reestruturação do estatuto da USP. 1) Carreira e Regimes de
902 Trabalho; 2) Autonomia e organização das unidades ou órgãos; 3) Formas de deliberação das
903 alterações estatutárias.” Com a palavra, o Prof. Paulo Martins disse: “Eu fui incumbido pela
904 CILe de passar a posição dos cinco departamentos e foi feita uma reunião a partir de uma
905 consulta aos docentes via e-mail, pela resposta de um questionário que foi enviado, lembrando
906 sempre que essa consulta é precária, visto o tempo que tivemos para realiza-la. Então quando
907 for possível, eu posso dar um posicionamento dos cinco departamentos sobre essas questões. E
908 colocando em vista a questão da carreira e do regime de trabalho, foram três questões que, nós
909 docentes, chegamos à conclusão. A primeira questão relativa à carreira é que, majoritariamente,
910 estão favoráveis à carreira como ela está, tanto em seu aspecto vertical quanto horizontal. Do
911 ponto de vista do regime, os cinco departamentos se colocam majoritariamente e
912 intransigentemente a favor do regime preferencial do R.D.I.D.P., não admitindo nenhum tipo
913 de flexibilização. Ainda se referindo a esse item, a questão do papel da CERT. Os docentes
914 decidiram e acharam interessante ser salientado que CERT deve ter uma transparência maior do
915 que os critérios estabelecidos para o julgamento do regime. Então, em primeiro, a questão da
916 transparência e em segundo lugar a questão da valorização dos pareceres dos departamentos.
917 Ou seja, que a CERT leve em consideração de uma forma mais precisa e cuidadosa os
918 pareceres emitidos pelos departamentos em relação aos processos que lá chegam. Do ponto de

A T A S

919 vista da autonomia e organização dos órgãos foi discutido chegou-se à conclusão que o
920 departamento deverá ser mantido. Também relativo a isso, definir também uma maior
921 autonomia tanto dos departamentos quanto das comissões. Com relação ao C.O., que ele seja
922 ampliado e que ele reflita a comunidade acadêmica de uma forma mais precisa. Ou seja, que o
923 C.O. seja efetivamente o espelhamento de tudo aquilo que está dentro da universidade e não
924 algo estranho ao nosso cotidiano. A alteração estatutária, houve uma discussão acerca disso e a
925 conclusão é a seguinte: que, salvo engano da minha parte, foi defendida a utilização da
926 assembleia universitária como meio de alteração dos estatutos.” Com a palavra, a Profa.
927 Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro disse: “Havia uma proposta do
928 Departamento de Letras Modernas que é a proposta de carreira aberta. Não sei se houve essa
929 discussão. Nos departamentos teve um grande numero de adesões e foi formulado assim:
930 carreira aberta, isto é, o último estágio da carreira – professor titular – deve ser uma função e
931 não um cargo. É essa a proposta. Uma carreira aberta permite que a chegada de um professor
932 titular seja uma questão de mérito e não dependa exclusivamente de um numero restrito de
933 cargos. Seria um estágio da carreira e, portanto, mais um concurso de provas e títulos como nos
934 outros níveis. Nas federais isso já acontece.” Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho
935 disse: “Minha preocupação não é com a impossibilidade de discutir isso hoje, mas sim com a
936 possibilidade do C.O. discutir esse assunto de maneira errônea.”
937 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Até onde eu entendo, se é que eu entendo, o que está
938 sendo feito aqui é recolher temas para encaminhar para Secretaria Geral que vai endereçar ao
939 CAECO. O que o CAECO vai fazer para reunião do C.O. do dia sete de abril? Ele vai
940 simplesmente dizer quais as questões que apareceram. Então no conselho vai se discutir dia
941 sete não vai se decidir nada. Agora pelo que eu entendo, o tema dos regimes de trabalho vai ser
942 o tema da reestruturação dos estatutos. Então eu suponho que o relatório do GT vai ser o
943 subsidio para essa discussão. Eu entendo que nós temos que apresentar para a secretaria geral
944 que vai encaminhar ao CAECO os temas propostos pela CILe essa complementação que a
945 Profa. Elisabetta fez, ao menos que haja outras questões de pauta aqui.”
946 Com a palavra, a Profa. Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro disse: “Eu acho que
947 talvez coubesse escrever no documento que a gente marcou na faculdade que o nosso
948 movimento é restrito e não conseguimos discutir presencialmente. Foram algumas poucas
949 propostas que conseguimos trocar por e-mail. Então temos só cinco departamentos de Letras
950 que conseguiram aplicar muito mal.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Na verdade o
951 CAECO sabe disso. Isso foi organizado da noite para o dia, pois se colocou essa pauta e
952 estávamos aguardando uma sinalização para começar. Agora o que se pode dizer é que o tema

A T A S

953 foi exíguo por uma discussão aprofundada e que alguns temas apareceram e circularam na
954 congregação com contribuições, mas que não refletem uma discussão substantiva.”
955 Com a palavra, a Profa. Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro disse: “Se não
956 parece que a gente não tem ideia, mas na verdade tem muitas, mas não tivemos tempo hábil
957 para formulá-las. E ainda acho importante explicar a questão do relatório de atividade docente
958 que atravessa o primeiro tema e altera completamente a questão de tempo.”
959 Com a palavra, o Prof. Joao Roberto Gomes de Faria disse: “Esse documento começou a
960 circular e ninguém sabe ainda quais são as propostas, mas, de manhã, alguns professores de
961 Letras que tinham lido me disseram coisas terríveis, de não haver mais contratação em tempo
962 integral, a contratação em tempo integral foi uma conquista nossa e não vamos abrir mão.”
963 Com a palavra, a Profa Rosangela Sarteschi disse: “Acho que temos divergências na forma de
964 encaminhamento, mas acho que temos que enfatizar que essas discussões que envolvem a
965 carreira, regime de trabalho, não podem ficar diluídas na discussão do estatuto. Esses temas que
966 são incendiários mereceriam uma análise e reflexão mais detida de toda comunidade.”
967 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Dia sete não é deliberativo, ela é de discussão. No dia
968 catorze é só discussão das formas. O que vai acontecer depois ninguém sabe, vai depender do
969 dia catorze. Então essa discussão dos regimes eu não sei em qual momento vai entrar, se aquela
970 ordem que foi proposta anteriormente vai se manter, se vai ter uma comissão. Ninguém sabe
971 nada.” Com a palavra, a Profa Rosangela Sarteschi disse: “Tem um temor da minha parte que
972 as coisas fiquem diluídas e não é só de regime de trabalho, tem outras várias questões.”
973 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Antes de encerrar essa congregação, agradeço a
974 presença de todos. Amanhã temos mais uma congregação extraordinária para a outorga do
975 título de professor emérito da Profa. Anita Nowinski às catorze horas e trinta minutos. Quero
976 agradecer ao professor Bolzani e Prof. Marcos por redigirem a proposta.” DOCUMENTO
977 APROVADO A SER ENVIADO AO CAECO. “Ref.: Debate sobre Estatutos: Estrutura de
978 Poder e Governança - Logo que recebemos o ofício circular número SG/CAECO/19, de
979 17.03.2015, esta Direção procurou viabilizar consultas para discussão dos três temas em pauta:
980 1 - carreiras e regimes de trabalho; 2 - Autonomia e organização das Unidades e Órgãos; 3)
981 Formas de Deliberação das Alterações Estatutárias. Optamos por centralizar as discussões em
982 cada um dos três prédios didáticos da Faculdade: Letras; Ciências Sociais e Filosofia; e História
983 e Geografia, sob a coordenação de Comissão, anteriormente aprovada pela Congregação da
984 Unidade cuja reunião ordinária de 19 de março p.f., promoveu sua recomposição. Em circular,
985 foi solicitado que os resultados das discussões fossem encaminhados em tempo de inclusão na

A T A S

986 pauta aditiva da reunião do Colegiado. Em virtude da sobrecarga da pauta, a matéria foi
987 transferida para reunião Extraordinária da Congregação prevista e ocorrida em 26/03/2015.

988 Face ao tempo exíguo para discussão junto aos Departamentos e cursos, não foram
989 encaminhadas propostas que refletissem discussão substantiva. Na reunião Extraordinária da
990 Congregação, algumas propostas foram apresentadas, mas não se pode afirmar que reflitam
991 consensos internos. Não foi possível contrapô-las a outras propostas. De todo modo, a título de
992 colaboração, indicamos a seguir algumas das questões e propostas sugeridas: 1 - Carreiras e
993 Regimes de Trabalho: a) Transformação do último estágio da carreira - Professor Titular - em
994 função em lugar de cargo, como presentemente consagrado nos estatutos; b) Defesa da
995 transparência das resoluções da CERT, que devem estar fundamentadas de forma precisa nos
996 pareceres dos departamentos; c) Delegar às Unidades a decisão da exigência mínima para o
997 início da carreira: mestrado ou doutorado; d) Manutenção do RDIDP, pois promove maior
998 comprometimento dos docentes com a Universidade. 2 - Autonomia e organização das
999 unidades ou órgãos: a) O departamento deve ser a estrutura mínima da Universidade; b) Os
1000 departamentos e os conselhos devem ser autônomos; c) O CO deve ser o espelho da estrutura
1001 real da Universidade sob o aspecto de sua constituição. 3 - Formas de Deliberação das
1002 Alterações Estatutárias. Este foi a matéria mais amplamente discutida. A proposta aprovada
1003 compreende as seguintes possibilidades de formas de deliberação: a) o Conselho Universitário;
1004 ou b) A Assembleia Universitária constituída, segundo artigo 36, item V do Estatuto da USP,
1005 pelo Conselho Universitário, pelos Conselhos Centrais, pelas Congregações das Unidades e
1006 pelos Conselhos Deliberativos dos Museus e dos Institutos Especializados; c) Um colegiado
1007 estatuinte específico para essa reestruturação. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o
1008 Senhor Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente
1009 Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente
1010 com o Senhor Presidente. São Paulo, 26 de março de 2015.